

Gênesis e Jó

Gênesis e Jó: Introdução	1
1 – Da Criação à Dispersão dos Povos (Gênesis 1 - 11)	2
2 – O Livro de Jó: Lições sobre Sofrimento e Fé	5
3 – Abraão: Pai de Nações (Gênesis 12 - 25)	9
4 – Isaque e Jacó: Filhos da Promessa (Gênesis 25 - 36, 38)	13
5 – José: A Família Desce ao Egito (Gênesis 37, 39 - 50).	16

Dennis Allan

2009

www.estudosdabiblia.net

E-mail: estudos.biblicos@terra.com.br

Distribuição Gratuita – Venda Proibida

Gênesis e Jó

Introdução

Começamos o resumo dos livros da Bíblia com os dois primeiros livros (na ordem cronológica).

Gênesis é bem conhecido como o livro de começos, porque fala do começo do universo, do homem, do pecado, dos preparos para a salvação, etc. É um livro fundamental para o entendimento do resto da Bíblia.

O livro de *Jó* aparece mais tarde na sequência dos livros de nossas Bíblias, como parte do agrupamento dos livros de sabedoria, mas *Jó* viveu na época dos patriarcas. É possível que *Jó* tenha sido o primeiro livro da Bíblia escrito.

Nesta unidade do resumo dos livros da Bíblia, vamos dedicar cinco aulas a estes dois livros:

1 – Da Criação à Dispersão dos Povos (Gênesis 1 - 11)

2 – O Livro de Jó: Lições sobre Sofrimento e Fé

3 – Os Patriarcas (1) – Abraão: Pai de Nações (Gênesis 12 - 25)

4 – Os Patriarcas (2) – Isaque e Jacó: Filhos da Promessa (Gênesis 25 - 36, 38)

5 – Os Patriarcas (3) – José: A Família Desce ao Egito (Gênesis 37, 39 - 50)

Estes resumos não são estudos completos ou detalhados e, por este motivo, não incluirão comentários sobre os pormenores dos textos. O propósito dos resumos é organizar e enfatizar alguns pontos principais dos relatos bíblicos. No estudo completo da Bíblia, é importante estudar em níveis diferentes. Algumas sugestões:

- **Leitura.** O propósito da leitura é para conhecer, em termos gerais, o conteúdo da Bíblia. Normalmente sugiro um ritmo de leitura diária para ler a Bíblia toda uma vez por ano (ou mais).
- **Resumos de livros.** Estudos como este que destacam os pontos principais e alguns fatos importantes sobre cada livro.
- **Estudo cronológico.** Pode ser feito junto com os resumos de livros, esboçando a história bíblica na sequência.
- **Estudos textuais.** Uma parte fundamental do estudo da Bíblia. Neste tipo de estudo, deve examinar o texto, esboçar a estrutura do livro, procurar significados de palavras, comparar passagens relacionadas, etc.
- **Estudos de assuntos.** Quando surgem, nos estudos textuais ou na vida do dia-a-dia, dúvidas e assuntos de interesse especial, é bom separar um tempo para pesquisar sobre essas questões.

Da Criação à Dispersão dos Povos (Gênesis 1 - 11)

⇒ A Criação (Gênesis 1 - 2)

- Os seis dias da Criação (1:1-31)

Dia	O Que Deus Criou		Dia
1	Céus, terra, luz (1-5)	Sol, lua, estrelas (14-19)	4
2	Firmamento separando o céu e os mares (6-8)	Aves, peixes, animais marinhos (20-23)	5
3	Terra seca, plantas (9-13)	Animais terrestres, homem (24-31)	6

- Deus descansou da obra da Criação no sétimo dia (2:1-3). Mais tarde, este fato servirá de base para a lei do sábado dada aos israelitas (cf. Êxodo 20:8-11)
- Relato mais detalhado da Criação do homem (2:1-25)
 - Quando Deus criou a terra, inicialmente não deixou as plantas crescerem porque não havia o homem para cultivá-las (2:4-6)
 - A criação e o papel do homem (2:7-17)
 - Deus formou o homem do pó da terra e lhe deu o fôlego de vida (2:7)
 - Deus colocou o homem no jardim do Éden, e lhe deu a responsabilidade de cuidar do jardim (2:8-15). O homem foi feito para trabalhar!
 - O jardim tinha árvores bonitas e boas para alimento (2:9)
 - Duas árvores no jardim foram destacadas:
 - A árvore da vida (2:9)
 - A árvore do conhecimento do bem e do mal (2:9)
 - Deus deu permissão para comer de todas as árvores, menos a árvore do conhecimento do bem e do mal (2:16-17). Esta primeira proibição estava ligada à consequência: **“no dia em que dela comeres, certamente morrerás”**
 - A criação e o papel da mulher; o princípio do casamento (2:18-25)
 - Deus disse que faria para o homem uma companheira e auxiliadora (2:18)
 - Deus mostrou para o homem que não havia entre os animais uma companheira adequada para ele (2:19-20)
 - Deus criou a mulher da costela do homem (2:21-22)
 - Deus deu a mulher ao homem e instituiu o casamento (2:23-25).
 - O homem deixa pai e mãe
 - Une-se a sua mulher
 - Os dois se tornam uma só carne

O mesmo princípio do casamento continua valendo até hoje (cf. Mateus 19:4-6)

⇒ **O Pecado Corrompe o Mundo** (Gênesis 3 - 5)

- O pecado de Adão e Eva (3:1-24)
 - A serpente seduziu a mulher, e ela comeu do fruto proibido (3:1-6)
 - A mulher o deu ao marido, e ele comeu (3:6)
 - Os dois ficaram cientes da sua nudez (3:7-8). A inocência deles acabou!
 - Deus confrontou os pecadores e falou das consequências dos seus erros (3:9-19)
 - O homem tentou passar a responsabilidade – para a mulher que Deus fez (3:9-12)
 - A mulher falou do engano por parte da serpente (3:13)
 - Deus amaldiçoou a serpente (3:14-15).
 - A mulher sofreu as consequências do seu pecado, que incluem dores de parto e a dificuldade de aceitar sua submissão (3:16)
 - O homem sofreu consequências do pecado, que incluem a maldição da terra (3:17-19)
 - Deus deu para a mulher o nome de Eva, porque é mãe de todos os seres humanos (3:20)
 - Deus fez roupas adequadas de peles de animais, mostrando que o pecado causou o derramamento de sangue (3:21)
 - Deus expulsou o casal do jardim, negando-lhes acesso à árvore da vida (3:22-24). Esta separação é a morte espiritual prometida como consequência do pecado (cf. 2:17)
- O pecado de Caim (4:1-16)
 - Caim e Abel fizeram ofertas ao Senhor, mas só a de Abel agradou a Deus (4:1-5)
 - Caim se irou, e foi avisado por Deus da necessidade de vencer o pecado (4:5-7)
 - Caim matou seu irmão (4:8)
 - Em consequência do seu pecado, Caim foi condenado a ser fugitivo (4:9-16)
- Os descendentes de Caim (4:17-24)
- Outros descendentes de Adão por outro filho, Sete (4:25 - 5:32)
 - O refrão triste do capítulo 5: “e morreu” (8 vezes)
 - Um vislumbre de esperança: Enoque (5:21-24)

A primeira profecia messiânica (Gênesis 3:15)

⇒ **O Dilúvio: Deus Purifica o Mundo** (Gênesis 6 - 9)

- A maldade humana levou Deus a se arrepender de ter feito o homem; ele decidiu destruí-lo (6:1-7)
- Noé, um homem justo e íntegro, achou graça diante de Deus (6:8-10)
- Deus mandou que Noé fizesse uma arca para se preparar para o dilúvio; Noé foi obediente (6:11-22)
- No ano 600 de sua vida, Noé e sua família entraram na arca com animais de todo tipo (7:1-16).
- A chuva durou 40 dias, e Noé ficou na arca durante um ano e 10 dias (7:17 - 8:19; cf. 7:11)

Encontramos restrições sobre animais limpos e imundos mais tarde, na lei que Deus deu aos israelitas por meio de Moisés. Aqui, pela primeira vez, Deus faz esta distinção

- Noé fez sacrifícios ao Senhor, e Deus prometeu nunca mais destruir a terra com água (8:20-22; 9:8-17)
- Deus falou para Noé alguns princípios sobre o procedimento dos homens (9:1-7)
 - Ele mandou que eles multiplicassem e povoassem a terra (9:1,7)
 - Ele autorizou que comessem carne, mas especificamente proibiu que comessem sangue, que representa a vida (9:2-4)
 - Ele proibiu o homicídio, e deu a pena de morte como castigo para este crime (9:5-6)
- Depois do dilúvio, houve um episódio vergonhoso na vida de Noé, que levou à maldição de Cam (9:20-27)
- Noé viveu mais 350 anos, e morreu aos 950 anos (9:28-29)

⇒ **A Dispersão dos Povos** (Gênesis 10 - 11)

- Estes dois capítulos apresentam duas listas de genealogias e a história do pecado dos homens na torre de Babel. As referências às línguas no capítulo 10 (versículos 5,20 e 31) mostram que a torre de Babel foi construída antes da dispersão dos povos. Vamos tratar desta história antes de comentar sobre as genealogias
- A torre de Babel (11:1-9)
 - Na terra de Sinar os homens começaram a construir uma torre para se manterem unidos e para se exaltarem (11:1-4)
 - Deus não se agradou desta atitude dos homens; ele confundiu as línguas e forçou a dispersão dos povos (11:5-9)

Observamos que as idades dos homens depois do dilúvio foram diminuindo. Noé viveu 950 anos (9:29). Sem morreu com apenas 600 anos de idade (11:10-11). Depois dele, não temos registro de outro que chegasse a 500 anos de vida. Dentro de poucas gerações, a média caiu para menos de 200 anos

- Os descendentes dos três filhos de Noé, mostrando a dispersão (10:1-32)
 - Os descendentes de Jafé (10:2-5)
 - Os descendentes de Cam (10:6-20)
 - Os descendentes de Sem (10:21-31)
- Uma segunda lista da genealogia de Sem faz a ligação entre Noé e Abraão, a próxima personagem destacada no relato de Gênesis (11:10-32).

O Livro de Jó:

Lições sobre Sofrimento e Fé

(Jó 1 - 42)

⇒ Introdução ao Livro de Jó

- O livro de Jó aparece com os outros livros de Sabedoria em nossas Bíblias
- Em termos cronológicos, porém, o livro pertence à época dos Patriarcas, provavelmente ao período entre o dilúvio e a história de Abraão (Gênesis 10 e 11). Algumas razões:
 - Sem nenhum comentário sobre genealogia (e Jó nunca aparece nas listas dos descendentes de Arão), Jó age como sacerdote, e faz isso com a aprovação divina (1:5; 42:7-9). Este fato sugere que ele pertencia ao período em que várias pessoas faziam sacrifícios, antes da existência do sacerdócio levítico (compare com Noé, Abraão, Melquisedeque, etc.)
 - O livro de Jó não fala a idade dele no início, nem o total de anos de vida, mas diz que ele viveu mais 140 anos depois desta história. Ele já tinha 10 filhos no começo do livro, mostrando que já tinha alcançado uma idade suficiente para isso. Ninguém no relato bíblico de Êxodo em diante passou de 140 anos de vida, mas idades de 200 anos para cima eram comum no livro de Gênesis, especialmente antes de Abraão

⇒ Resumo da História de Jó

- Jó foi citado por Deus como exemplo de um homem fiel ao Senhor, íntegro e reto
- Satanás alegou que Jó era fiel somente por ser abençoado e protegido por Deus
- Deus permitiu que Satanás afligisse Jó, confiando na fidelidade deste servo
- O sofrimento de Jó veio em duas fases, conforme a permissão de Deus:
 - Satanás tirou praticamente tudo que ele tinha, até os próprios filhos
 - Satanás atacou a saúde dele
- A própria esposa de Jó não entendeu a integridade dele diante de Deus
- Alguns amigos foram confortar Jó, mas acabaram acrescentando mais sofrimento com suas críticas e explicações sobre o sofrimento dele. A maior parte do livro trata das conversas entre Jó e seus amigos
- Deus, no final do livro, responde a Jó e aos amigos dele

⇒ As Perspectivas das Pessoas Principais no Livro de Jó

- A perspectiva de Deus
 - Sobre a pessoa de Jó:

- Deus avaliou a vida de Jó: **“Observaste o meu servo Jó? Porque ninguém há na terra semelhante a ele, homem íntegro e reto, temente a Deus e que se desvia do mal”** (1:8)
- Deus sabia desta avaliação, e Satanás sabia, mas nem Jó nem os amigos dele sabiam até o final do livro
- Sobre o sofrimento de Jó:
 - Deus permitiu que Satanás afligisse Jó
 - Deus observou a reação e as conversas de Jó com seus amigos
- A perspectiva de Satanás
 - Sobre a pessoa de Jó: Ele é fiel somente por ser protegido; se for aflito blasfêmia contra Deus
 - Sobre o sofrimento de Jó:
 - Atacou sem misericórdia para defender sua posição
 - Acreditou que a aflição de Jó seria a prova total do seu caso, que mostraria que ninguém serve a Deus só porque Deus merece a honra. Acreditou que Jó e todos os homens fossem egoístas e rebeldes como ele
 - Sobre Deus:
 - Não queria admitir que Deus recebe a honra das suas criaturas por mérito próprio
 - Agiu subordinado a Deus – somente conseguiu fazer o que Deus permitiu
- A perspectiva dos amigos de Jó
 - Sobre a pessoa de Jó:
 - Concluíram que era mau porque interpretaram o sofrimento dele como castigo divino e, obviamente, justo
 - Acusaram Jó de falar coisas erradas e de tentar esconder o seu pecado
 - Sobre o sofrimento de Jó:
 - Por acreditarem numa ligação direta entre a conduta da pessoa e sua circunstância nesta vida, concluíram que o sofrimento de Jó veio em consequência do pecado dele (15:20; 22:5-11)
 - Até chegaram a dizer que ele merecia sofrer mais!
 - Sobre Deus:
 - Definiram a justiça de Deus conforme sua perspectiva limitada e humana e, nisso, blasfemaram contra Deus
 - Acreditaram que Deus abençoasse os fiéis e castigasse os maus de uma maneira consistente e imediata (8:5-6; 15:20)
 - Acreditaram que Deus fosse a fonte do sofrimento de Jó
- A perspectiva de Jó
 - Sobre si mesmo:
 - Não se achou perfeito
 - Achou-se justo, e não reconhecia nenhum pecado que traria sobre ele a ira de Deus (13:23)
 - Sobre seu sofrimento:
 - Não entendeu o sofrimento, e não concordou com os amigos que falaram que era castigo merecido que vinha de Deus
 - Não sabia da participação de Satanás na história
 - Até acreditou que foi Deus que o afligiu
 - Sobre Deus:
 - Aceitou a aflição, supostamente da parte de Deus, como direito do Soberano (1:21-22), mas queria discutir com Deus para entender o motivo desta aflição (13:3)
 - Questionou os atos de Deus em vários momentos, mas não pecou contra Deus como os amigos dele fizeram (42:7-9)

- Quando Deus falou, Jó se calou, aceitou as palavras de Deus e se arrependeu por ter contendido com Deus (42:1-6)
- Jó se mostrou homem íntegro e temente a Deus

⇒ **Algumas Lições Importantes do Livro de Jó**

- A lição principal: Os servos verdadeiros reconhecem que Deus merece honra e adoração independente do que ele faz para eles, independente de suas circunstâncias, prosperidade, etc.
- Outras lições importantes:
 - Sobre o sofrimento:
 - Muitas vezes, não sabemos um motivo específico ou não conseguimos identificar a fonte da aflição
 - O importante não é saber especificamente por que sofremos ou de onde vem o sofrimento. O importante é saber como lidar com o sofrimento. Devemos usar qualquer aflição como motivo para nos aproximarmos mais de Deus
 - Sobre a reverência para com Deus:
 - Somos indignos de contender com Deus (o ponto apresentado nos capítulos 38-41; observe especialmente 38:2-4; 40:1-5; 9:1-4,14-15)
 - Podemos perguntar, mas devemos ouvir e aceitar a resposta (42:1-6)
- Algumas observações referentes aos pensamentos dos amigos
 - Elifaz confiou:
 - Na experiência própria: **“Segundo eu tenho visto”** (4:8; 15:17)
 - Em visões (4:13)
 - Em sentimentos inexplicáveis (4:14-15)
 - Em um espírito revelador (4:15)
 - Em uma voz (4:16)
 - Na palavra de homens “sábios” (15:18)
 - Bildade confiou:
 - Na experiência dos mais velhos (8:8-9)
 - Na sua interpretação da lei natural de como Deus sustenta a vida (8:11-18)
 - Zofar confiou:
 - Nos seus próprios pensamentos (20:2)
 - Na experiência histórica (20:4)
 - Eliú confiou:
 - No sopro de Deus (32:8)
 - Na opinião própria (32:10,17; 33:3); **“Contigo está quem é senhor do assunto”** (36:4)
 - Em visões e sonhos (33:15)
 - Na experiência de sofrimento (33:19)
 - Num anjo intercessor (33:23)
 - Em homens sensatos (34:34)
 - Mas eles estavam errados em várias conclusões! (42:7)
 - Em contraste, Jó confiou na revelação divina aplicada na vida: **“E disse ao homem: Eis que o temor do Senhor é a sabedoria e o apartar-se do mal é o entendimento”** (28:28)

- Algumas observações interessantes de Jó:
 - Sobre a honra devida ao Soberano, ele disse para a mulher dele: **“Falas como qualquer doida; temos recebido o bem de Deus e não receberíamos também o mal?”** (2:10)
 - No meio de tanto sofrimento, ele achou melhor morrer mas não considerou suicídio uma opção: **“Pelo que a minha alma escolheria, antes, ser estrangulada; antes, a morte do que esta tortura”** (7:15)
 - Ele reconheceu a sua própria impureza diante do Santo Deus: **“Ainda que me lave com água de neve e purifique as mãos com cáustico, mesmo assim me submergirás no lodo, e as minhas próprias vestes me abominarão”** (9:30-31)
 - O homem precisa de um árbitro entre ele e Deus: **“Não há entre nós árbitro que ponha a mão sobre nós ambos”** (9:33; cf. 16:19). Considere o papel de Jesus como Mediador e Sumo Sacerdote (1 Timóteo 2:5; Hebreus 2:17-18; 4:14-16; 7:25 Romanos 8:34)
 - Deus concede a vida na sua bondade: **“Vida me concedeste na tua benevolência, e o teu cuidado a mim me guardou”** (10:12)
 - A verdadeira sabedoria vem de Deus, não da experiência humana: **“Está a sabedoria com os idosos, e, na longevidade, o entendimento? Não! Com Deus está a sabedoria e a força, ele tem conselho e entendimento....”** (12:12-13)
 - Às vezes, os perversos prosperam na terra: **“Como é, pois, que vivem os perversos, envelhecem e ainda se tornam mais poderosos?”** (21:7)
 - Mesmo quando Jó não tinha respostas, ele percebeu as falhas no raciocínio dos seus amigos: **“Deus, dizeis vós, guarda a iniquidade do perverso para seus filhos. Mas é a ele que deveria Deus dar o pago, para que o sinta”** (21:19)
 - Das respostas dos amigos, Jó disse: **“Como, pois, me consolais em vão? Das vossas respostas só resta falsidade”** (21:34)
 - O resumo da defesa de Jó: **“Eis aqui a minha defesa assinada!”** (31:35-40)
 - Não se entregou à impureza e à sensualidade (31:1-4)
 - Não foi mentiroso e falso (31:5-8)
 - Não traiu o seu próximo (31:9-12)
 - Não maltratou os servos (31:13-15)
 - Não negligenciou os necessitados (31:16-23)
 - Não confiou nas coisas materiais (31:24-28)
 - Não se alegrou com o sofrimento dos outros (31:29-34)

Conclusão: No final das contas, Deus não explicou tudo para Jó, mas reforçou o ponto principal do livro: Deus é Deus, o homem é homem, e Deus merece a honra e adoração das suas criaturas!

Abraão: Pai de Nações

(Gênesis 12 - 25)

➤ Introdução

- Os primeiros capítulos de Gênesis, considerados na primeira lição desta unidade, são fundamentais para compreender a posição do homem diante de Deus
 - Somos criaturas que devem adoração e obediência ao Criador
 - O pecado separa o homem do Criador (a morte espiritual)
- A vida de Abraão, especialmente as promessas de Deus a este patriarca, são fundamentais para compreender o plano de Deus para resgatar o homem do pecado
 - Deus separa um povo, enfatizando a importância da santidade e o desejo dele de ter um povo santo
 - Deus promete usar a linhagem de Abraão para cumprir seu plano de abençoar pessoas de todas as nações
 - O exemplo de Abraão em oferecer seu filho, além de ser um excelente exemplo da fé deste patriarca, nos oferece uma noção da dificuldade de Deus enviar seu Filho para morrer na cruz
- Outras histórias relatadas nestes capítulos servem para ensinar lições importantes. Exemplos:
 - Melquisedeque, rei e sacerdote comparado a Cristo no livro de *Hebreus*
 - A história de Sara e Agar é usada no livro de Gálatas para ilustrar a diferença entre a Nova e a Antiga Aliança
 - Sodoma e Gomorra servem para nos lembrar que Deus é severo no castigo dos pecadores

➤ As Promessas de Deus a Abrão (Gênesis 12:1-3)

- Deus chamou Abrão e lhe prometeu
 - Uma terra
 - Uma nação
 - Bênçãos para todas as famílias da terra por meio dele
- Estas promessas serão repetidas e ampliadas em outros trechos de Gênesis

➤ A Peregrinação de Abrão (Gênesis 12 - 14)

- Abrão foi obediente e seguiu a direção de Deus, saindo de Harã e indo para Canaã. Depois de parar em vários lugares, chegou ao Neguebe, o sul de Canaã (12:3-9)
- Num período de fome na terra, Abrão passou um tempo no Egito, onde teve problemas por causa da sua esposa atraente, Sarai (12:10-20)
- Abrão e seu sobrinho, Ló, se separaram. Ló foi se aproximando a Sodoma (13:1-13)
- Deus repetiu para Abrão as promessas sobre a nação numerosa e a terra (13:14-18)

- Abrão e seus servos livraram Ló e sua família das mãos dos reis que atacaram Sodoma (14:1-24)
 - Podemos ter uma noção da prosperidade de Abrão pelo comentário sobre 318 homens (servos) nascidos na casa dele (14:14)
 - Na volta desta vitória, Abrão encontrou Melquisedeque (14:18-24)
 - Melquisedeque abençoou a Abrão
 - Abrão deu o dízimo a Melquisedeque

➤ **Abraão e Sara Aguardam a Promessa do Filho** (Gênesis 15 - 18)

- Deus reafirmou a promessa sobre os descendentes e sobre a terra (15:1-21). Observações:
 - Havia passado algum tempo, e Abrão ainda não tinha um filho
 - Deus recusou aceitar um servo como herdeiro
 - O Senhor reafirmou a sua promessa que Abrão seria pai de uma grande multidão
 - Ele repetiu a promessa sobre a herança da terra, selou a promessa com uma cerimônia de juramento, e explicou que os descendentes iam tomar posse da terra, expulsando os povos desobedientes que estavam na terra, depois de 400 anos de aflição em outra terra
- Seguindo a sugestão de Sarai, que não conseguia ter filhos, Abrão teve um filho com Agar, serva de Sarai (16:1-16)
- Deus novamente reafirmou suas promessas sobre a nação e a terra (17:1-27)
 - Deus mudou o nome de Abrão para Abraão, porque o constituiu pai de numerosas nações
 - Ele repetiu as promessas sobre a nação e a terra
 - Deus ordenou que Abraão e seus descendentes fossem circuncidados, assim separando este povo dos outros
 - O Senhor mudou o nome de Sarai para Sara, que significa princesa
 - Deus falou que Sara teria um filho dentro de um ano
 - O nome dele seria Isaque (significa riso)
 - Ismael (filho de Abraão e Agar) seria pai de uma grande nação, mas Isaque seria o filho da promessa
 - Com 99 anos de idade, Abraão foi circuncidado
- O Senhor apareceu novamente a Abraão (18:1-33). Esta visita tinha dois propósitos:
 - Reforçar a promessa sobre o nascimento de Isaque
 - Anunciar a destruição de Sodoma e Gomorra

➤ **A Destruição de Sodoma e Gomorra** (Gênesis 18 - 19)

- Deus falou para Abraão sobre sua intenção de destruir Sodoma e Gomorra por causa da maldade constante destas cidades; Abraão pediu a misericórdia de Deus para com elas (18:16-33)
- Os dois anjos (na forma de homens – 18:2) enviados pelo Senhor foram para a casa de Ló em Sodoma, e os homens da cidade queriam ter relações homossexuais com eles (19:1-11)
- Os anjos mandaram que Ló juntasse a sua família para sair da cidade antes de Deus destruí-la (19:12-22)

- A mulher de Ló desobedeceu a ordem dos anjos e olhou para trás. Em consequência, ela se tornou uma estátua de sal (19:23-29)
- As filhas de Ló tiveram relações com o próprio pai. Os filhos que nasceram foram os pais dos moabitas e amonitas

⇒ **O Nascimento de Isaque, o Filho da Promessa** (Gênesis 20 - 21)

- Abraão e Sara peregrinaram por um tempo em Gerar, onde houve problemas com o rei por causa da beleza de Sara (20:1-18)
- Quando Abraão tinha 100 anos, e Sara tinha 90, Isaque nasceu (21:1-7)
- Sara rejeitou Agar e Ismael (21:8-21)
- Abraão fez uma aliança com Abimeleque (21:22-34)

⇒ **A Prova da Fé de Abraão: O Sacrifício de Isaque** (Gênesis 22)

- Deus mandou que Abraão sacrificasse Isaque
- Abraão foi obediente, e levou Isaque para Moriá, onde se preparou para sacrificá-lo
- Deus não permitiu que ele matasse seu filho

⇒ **A Morte de Sara** (Gênesis 23)

- Sara morreu aos 127 anos
- Abraão comprou um campo com uma caverna para sepultar o corpo de Sara, mostrando que ele continuou como peregrino na terra, e ainda não havia recebido nada da terra como sua própria herança

⇒ **O Casamento de Isaque e Rebeca** (Gênesis 24)

- O servo de Abraão buscou uma esposa para Isaque de Padã-Arã
- Isaque casou-se com Rebeca, uma parenta, quando ele tinha 40 anos de idade

⇒ **Os Descendentes de Abraão** (Gênesis 25)

- Abraão casou-se com Quetura e teve mais seis filhos (25:1-6)
- Ele morreu aos 175 anos de idade (25:7-11)
- Os descendentes de Ismael (25:12-18)
- Os filhos de Isaque (25:19-26)

⇒ **Lições/Aplicações Importantes**

- A história de Melquisedeque serve para destacar o sacerdócio de Jesus (Hebreus 7)
- Sodoma e Gomorra foram destruídas pelo pecado, especificamente pelo homossexualismo praticado pelos habitantes, mostrando que Deus julga e castiga aqueles que se rebelam contra a vontade dele
- As promessas a Abraão servem para prever o resto do Antigo Testamento e olham para a vinda de Jesus para abençoar todas as nações
- A circuncisão foi instituída por Deus para separar seu povo dos outros povos, e estava especialmente ligada às promessas sobre a nação e a terra
- A fé de Abraão foi demonstrada na sua obediência e perseverança, porque ele acreditou no poder e na fidelidade de Deus para dar um filho, ressuscitar o mesmo filho, e entregar a terra aos seus descendentes

Isaque e Jacó: Filhos da Promessa

(Gênesis 25 - 36, 38)

⇒ Introdução

- Abraão e Sara ***“morreram na fé, sem ter obtido as promessas; vendo-as, porém, de longe, e saudando-as, e confessando que eram estrangeiros e peregrinos sobre a terra”*** (Hebreus 11:13)
- Nestes capítulos de Gênesis passamos para as próximas duas gerações na linhagem das grandes promessas feitas por Deus ao patriarca Abraão. Vamos considerar o resumo da vida de Isaque e uma parte da vida de Jacó, o filho dele

⇒ A Cronologia da Vida de Isaque

- Filho de Abraão e Sara, nasceu quando o pai estava com 100 anos, e a mãe, com 90 (cf. 21:1-7; 17:17)
- Deus mandou que Abraão sacrificasse este filho, mas não permitiu que completasse o sacrifício (22:1-19)
- Com 40 anos de idade, Isaque casou-se com Rebeca (25:20)
- Quando ele tinha 60 anos, eles tiveram filhos gêmeos, Esaú e Jacó (25:21-26)
- Com pouco mais de 130 anos, ele abençoou os dois filhos, sendo enganado por Jacó (27)
- Morreu em Hebrom aos 180 anos de idade (35:27-29)

⇒ A Cronologia da Vida de Jacó

- Filho de Isaque e Rebeca, nasceu quando o pai estava com 60 anos (25:19-26)
- Comprou de Esaú o direito de primogenitura (25:27-34)
- Com pouco mais de 70 anos de idade, enganou seu pai para receber a bênção maior, e fugiu de seu irmão, Esaú (25:20)
- Passou 20 anos em Padã-Ará. Durante este tempo, casou-se com Lia e Raquel, teve 11 filhos homens e uma filha, e se enriqueceu (29-33)
- Depois de voltar para Canaã, Raquel morreu dando à luz o caçula, Benjamim (35:16-20)
- Com aproximadamente 108 anos de idade, perdeu seu filho José, acreditando que este estivesse morto (37)
- Aos 130 anos de idade, desceu com sua família para o Egito (47:1-12)
- Abençoou seus filhos e os filhos de José antes de morrer no Egito com 147 anos de idade (47:27-28)

☞ **Resumo Destes Capítulos de Gênesis**

- As genealogias dos descendentes de Abraão (25:1-26)
- Esaú vendeu seu direito de primogenitura (25:27-34). Esta decisão dele é citada no Novo Testamento para ilustrar o perigo de ser profano (Hebreus 12:16-17)
- Deus repetiu para Isaque as promessas feitas a Abraão (26:1-6):
 - Terra
 - Nação
 - Bênçãos para todas as nações por meio da descendência dele
- Isaque passou um tempo na terra dos filisteus devido à fome em Canaã (26:1,6-35). Teve problemas com eles semelhantes aos problemas que Abraão teve anos antes (cf. 20:1-18; 21:22-34):
 - Ele apresentou Rebeca como irmã, com receio dos homens da terra desejá-la por causa da beleza dela (26:7-11)
 - Isaque prosperou na terra dos filisteus, e sua prosperidade provocou problemas com os filisteus (26:12-25)
 - Isaque fez uma aliança com Abimeleque para resolver a contenda (26:26-33)
- Isaque enfrentou problemas com seus filhos (26:34 - 28:9)
 - Esaú casou-se com duas mulheres hetéias (26:34-35)
 - Jacó, com a ajuda de Rebeca, enganou o pai para receber a bênção maior (27:1-40)
 - Esaú odiou o irmão e queria matá-lo (27:41)
 - Os pais mandaram Jacó para Padã-Arã para fugir da ira de Esaú (27:42 - 28:8)
 - Esaú casou-se com mais uma mulher, esta ismaelita (28:9)
- Em Betel, Jacó recebeu as promessas de Deus e fez um voto para o Senhor (28). As promessas repetidas:
 - Terra
 - Nação
 - Bênçãos para todas as nações por meio da descendência dele
- Em Padã-Arão, Jacó foi enganado por Labão e se casou com Lia e Raquel, trabalhando sete anos por cada uma (29:1-30)
- Jacó continuou mais 6 anos naquela terra, e quase todos os filhos dele nasceram durante os 13 anos entre os casamentos e a saída da terra de Padã-Arã (29:31 - 30:43)
- Jacó voltou para Canaã, levando sua família e tudo que ele adquiriu em Padã-Arã (31)
- Na volta, ele encontrou Esaú, e os irmãos se reconciliaram (32-33)
 - Jacó passou a noite lutando com Deus (não é isso o que ele tinha feito a vida toda?)
 - Deus mudou o nome dele de Jacó para Israel (Deus luta)
 - Deus para o lugar o nome Peniel, que significa “face de Deus”
- A família de Jacó teve problemas com os siquemitas (34)
 - Siquém humilhou Diná, filha de Jacó, e depois queria casar com ela
 - A família de Jacó concordou, mas Simeão e Levi traíram os outros e mataram os homens de Siquém. Este ato deles seria motivo, mais tarde, para o pai deles passar a bênção maior para seus irmãos mais novos (cf. 49:5-7)

- Jacó levou a família para Betel para adorar a Deus (35:1-15)
 - Foi o mesmo lugar do encontro do capítulo 28, vinte anos antes
 - Ele chamou o lugar de El-Betel (Deus Casa de Deus)
 - Deus falou de novo da mudança do nome de Jacó para Israel, e repetiu as promessas da nação e da terra
- Raquel morreu no nascimento de Benjamim, o filho mais novo de Jacó (35:16-22)
- Os filhos de Jacó (35:23-26)
- Isaque morreu aos 180 anos de idade (36:27-29)
- Os desendentes de Esaú (36)
- Problemas na família de Judá (38)
 - Judá casou-se com a filha de Sua, e tiveram três filhos
 - O primeiro, Er, casou-se com Tamar, mas Deus matou este filho por ser pecador
 - O segundo, Onã, foi morto por recusar gerar um filho no nome do irmão
 - Judá prometeu dar Selá, seu terceiro filho, para casar com Tamar quando ele tivesse idade suficiente
 - Judá não cumpriu a palavra
 - Tamar se disfarçou, teve relações com Judá (agora viúvo) e ficou grávida. Ela teve dois filhos, Perez e Zera

⇒ Lições/Aplicações Importantes

- A ênfase principal destes capítulos está nas promessas de Deus, feitas inicialmente a Abraão e repetidas para o filho, Isaque, e o neto, Jacó/Israel
- Observamos, também, uma ênfase na separação. Jacó foi separado de Esaú como Isaque havia sido separado de Ismael e os filhos de Quetura
- Esaú ilustra o significado de “profano” e a dificuldade do arrependimento (Hebreus 12:16-17)
- A vida de Jacó apresenta uma história interessante, e um contraste importante quando comparada com a vida de José, o filho dele
 - Jacó lutou com Deus praticamente a vida toda e só “se converteu” quando tinha mais de 90 anos. José (como veremos na próxima lição) se mostrou fiel a Deus desde a sua juventude
 - Jacó e sua mãe enganaram Isaque, num sentido tentando ajudar Deus a cumprir as suas promessas. Outros maltrataram e mentiram sobre José, mas ele continuou fiel e foi usando por Deus para cumprir suas promessas
 - Jacó matou um animal e usou sua pele para enganar seu pai, e foi enganado quando seus filhos mataram outro animal e usaram seu sangue
- A morte de Raquel faz parte da história de Belém, lugar onde Jesus nasceu (cf. Mateus 2:16-18)
- Jesus Cristo é nossa “escada” de acesso ao céu (João 1:51)

José: A Família Desce ao Egito

(Gênesis 37, 39 - 50)

⇒ Introdução

- Deus fez grandes promessas a Abraão, mas este morreu sem ver a concretização das promessas
- As mesmas promessas foram feitas a Isaque, o filho da promessa, mas ele também morreu sem vê-las cumpridas
- Jacó/Israel recebeu as promessas, e começou a ver alguns passos na direção do cumprimento delas, mas ainda não viu nenhum dos três aspectos da promessa (nação, terra, bênçãos para todas as famílias) realizado
- Esta parte do nosso resumo do livro de Gênesis focaliza a vida de um dos filhos de Jacó. Vamos acompanhar o registro bíblico da vida de José da juventude até a morte

⇒ A Cronologia da Vida de José

- O décimo-primeiro filho de Jacó, e primeiro de dois filhos de Raquel, José foi o último dos filhos a nascer em Padã-Ará (30:22-25)
- Aos 17 anos, foi vendido pelos irmãos a mercadores ismaelitas/midianitas. Eles o levaram ao Egito onde foi vendido como escravo para Potifar, comandante da guarda do Faraó
- Nos anos seguintes, foi elevado à posição de mordomo na casa de Potifar, foi falsamente acusado de tentar estuprar a mulher de Potifar, e foi preso por alguns anos
- Aos 28 anos, revelou os sonhos de dois prisioneiros, homens que haviam servido como copeiro-chefe e padeiro-chefe do Faraó
- Aos 30 anos, interpretou os sonhos do Faraó, foi posto em liberdade, foi elevado à posição de governador do Egito e casou-se com Asenate
- Entre 30 e 37 anos de idade, ele e Asenate tiveram dois filhos, Manassés e Efraim
- Aos 39 anos, levou sua família (pai, irmãos e suas famílias) para morar no Egito
- Aos 56 anos, levou o corpo de Jacó para enterrar na terra de Canaã
- Morreu no Egito com 110 anos de idade

⇒ Resumo Destes Capítulos de Gênesis

- José não foi o primogênito, mas acabou tendo um papel muito importante na preservação da descendência de Abraão, e os seus próprios descendentes foram abençoados com uma porção dobrada da herança. A história de sua primazia entre os irmãos começa no capítulo 37

- Quando era jovem, José teve sonhos mostrando que seria exaltado acima dos seus irmãos. Estes sonhos foram motivo de atrito entre eles, e os outros chegaram a odiar seu próprio irmão (37:1-11)
- Quando surgiu uma oportunidade, alguns dos irmãos quiseram matar José, mas acabaram o vendendo para mercadores que o levaram para o Egito (37:12-28)
- Os irmãos usaram o sangue de um bode para enganar o pai, e este acreditou que o filho estivesse morto. Na verdade, ele foi vendido para Potifar, um oficial no governo do Egito (37:29-36)
- Deus estava com José, e este foi promovido à posição de mordomo, responsável pela administração de tudo que Potifar tinha (39:1-6)
- A mulher de Potifar tentou seduzir o jovem, mas ele foi fiel ao Senhor e recusou ter relações com ela. Ela se vingou, acusando José de tentativa de estupro. Ele foi preso por causa disso (39:7-23)
- Na prisão, José corretamente interpretou os sonhos de dois servos do Faraó que estavam presos com ele (40)
- Dois anos depois, o copeiro-chefe se lembrou de José e falou para o Faraó quando o rei estava perturbado com alguns sonhos. José interpretou os sonhos e foi liberado da prisão e colocado pelo Faraó na posição de governador do Egito. Conforme as interpretações dos sonhos, vieram 7 anos de abundância, seguidos por 7 anos de fome (41)
- Quando a fome atingiu a família de Jacó, os 10 filhos mais velhos desceram ao Egito para comprar alimentos. José sabia quem eles eram, mas eles não o reconheceram. Ele foi severo com eles e prendeu Simeão como refém até que voltassem com Benjamim, o irmão mais novo (42)
- Quando a fome persistiu, Jacó cedeu e permitiu que Benjamim descesse ao Egito com seus outros filhos (43)
- José armou uma situação para acusar Benjamim de roubo, e assim conseguiu ver a mudança nos seus irmãos quando eles tentaram salvar o irmão, até o ponto de Judá se oferecer para tomar o lugar de Benjamim (44)
- José se revelou aos seus irmãos, e eles levaram para o pai a boa notícia que José ainda estava vivo (45)
- A família de Jacó – 70 pessoas – foi morar no Egito (46:1 - 47:12)
- José usou sua capacidade e posição no governo para fortalecer o rei (47:13-31)
- Antes de morrer (aos 147 anos), Jacó abençoou seus filhos e os filhos de José (48:1 - 49:33)
 - Ele abençoou os filhos de José (48)
 - Ele pôs estes dois netos no lugar dos dois filhos mais velhos, Rúben e Simeão
 - Abençoou Efraim (o mais novo) acima de Manassés
 - Pronunciou bênçãos para todos os filhos (49)
 - Rúben, o primogênito, não seria o mais forte, porque teve relações com a concubina de Jacó (49:3-4)
 - Simeão e Levi seriam espalhados em Israel, porque mataram os siquemitas (49:5-7)
 - Judá, o quarto filho, receberia o cetro de autoridade sobre os outros (49:8-12)
 - Zebulom receberia sua porção perto do mar e perto de Sidom (49:13)

- Issacar seria sujeito a servidão (49:14-15)
 - Dã seria como uma cobra que morde os cavalos quando passam (49:16-18)
 - Gade teria uma posição de retaguarda (49:19)
 - Aser teria pão abundante (49:20)
 - Naftali falaria palavras bonitas (49:21)
 - José seria honrado acima de seus irmãos (49:22-26)
 - Benjamim seria como um lobo que devora a sua presa (49:27)
- Resumo do resto da vida de José (50)
 - José e seus irmãos lamentaram a morte de Jacó e levaram o corpo para a terra de Canaã na caverna de Macpela, comprada duas gerações antes por Abraão (50:1-14)
 - José assegurou a seus irmãos que realmente havia lhes perdoado e que não se vingaria. Ele continuou os sustentando (50:15-21)
 - José morreu no Egito aos 110 anos de idade, e o corpo foi embalsamado para ser levado para a terra de Canaã quando os israelitas saíssem do Egito (50:22-26)

⇒ Lições/Aplicações Importantes

- Confiança em Deus. É interessante observar as atitudes das pessoas que receberam as promessas de Deus, começando com Abraão:
 - Abraão e Sara acreditaram em Deus, mas vacilaram quando tentaram ajudar com alternativas (um servo como herdeiro, Ismael). Mais tarde, Abraão mostrou muita fé quando levou Isaque para matá-lo, ainda acreditando na promessa de Deus
 - Rebeca enganou o próprio marido para manipular as bênçãos
 - Jacó usou astúcia para tomar o direito de primogenitura e a bênção maior para si
 - José se encontrou numa situação que parecia impossível, mas esperou em Deus e foi abençoado e usado para salvar a família da promessa
- A justiça na vida de Jacó. O mesmo que enganou o próprio pai com a pele de cabritos foi enganado pelos filhos com o sangue de um bode
- Respeito pelo casamento. Hoje, muitas pessoas tentam achar brechas na lei de Deus, até negando a validade de casamentos de descrentes. José reconheceu o casamento de dois pagãos, Potifar e sua mulher, como um casamento lícito que merecia respeito (39:9)
- Pessoas boas sofrem. José era uma das pessoas mais fiéis na história bíblica, mas ele sofreu terríveis injustiças. A fidelidade a Deus não garante proteção ou prosperidade nesta vida
- Como os irmãos cresceram. Os mesmos irmãos que venderam José arriscaram suas próprias vidas para proteger Benjamim
- Um povo separado. Durante o tempo no Egito, o povo de Israel foi mantido separado dos egípcios (46:33-34; 47:1)
- Primogênitos rejeitados. Esaú, Rúben, Simeão, Levi, Manassés
- As bênçãos proféticas de Jacó. Compare os comentários dele com os territórios que as tribos possuíram na época de Josué
- Deus usa o mal dos homens para o bem. Deus, o Todo-Poderoso, é capaz de usar a maldade dos homens para cumprir seus propósitos e abençoar seu povo. Exemplo: o tratamento de José pelos seus irmãos e a explicação que ele deu anos depois (50:20)